

## **PES179 - AVALIAÇÃO DOS COMUNICANTES INTRADOMICILIARES DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NO PARÁ.**

**JANETE SILVA REZENDE DA SILVA<sup>1</sup>; ANDRÉA LOPES PANTOJA<sup>1</sup>; DIANNE COSTA ARAÚJO DOS SANTOS<sup>1</sup>; IACI PROENÇA PALMEIRA<sup>2</sup>; RUBIA RIBEIRO NEVES<sup>1</sup>**

janetesilva002@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Especialização, <sup>2</sup>Doutorado

<sup>1,3,4,5</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA), <sup>2</sup>Unidade de Referência Especializada (URE) Em Dermatologia Sanitária Dr. Marcelo Cândia

**Introdução:** A hanseníase (MH) é uma doença infectocontagiosa e um relevante problema de saúde pública no Brasil. A vigilância dos contatos intradomiciliares é medida prioritária para o controle da endemia e alcance das metas de eliminação. Comunicante/contato intradomiciliares é toda e qualquer pessoa que mora, ou tenha morado com o doente de MH, nos últimos cinco anos (Brasil, 2010). Assim, a vigilância epidemiológica desse grupo visa a busca sistemática de novos casos de MH entre as pessoas que convivem/conviveram com o doente. **Objetivos:** Descrever o percentual de comunicantes intradomiciliares de MH avaliados na Unidade de Referência Especializada (URE) em Dermatologia Sanitária “ Dr. Marcello Candia” localizada no município de Marituba-Pará, no ano de 2014. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, cuja coleta de dados foi realizada no “ livro de registro e controle de tratamento de casos de hanseníase” . Foram excluídos os casos que obtiveram alta por transferência. **Resultados e Discussão:** No ano de 2014, foram diagnosticados e acompanhados na URE (269) pacientes, bem como registrados 476 comunicantes (média de três comunicantes/paciente), ligeiramente abaixo do parâmetro estabelecido pelo Ministério da Saúde ,para programação das ações de controle nas Unidades de Saúde , de quatro comunicantes/paciente. Destes, 283 (59%) foram avaliados, durante a consulta de enfermagem, com vistas a identificação da fonte de infecção; quebra da cadeia de transmissão; prevenção de incapacidades; encaminhamento para vacinação com BCG e orientação do paciente e família. Neste contexto, a enfermagem, exerce papel fundamental no controle da patologia, proporcionando a educação em saúde, estratégia essencial à atenção integral humanizada e de qualidade ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** É necessário aumentar o percentual de avaliação dos comunicantes e realizar a busca ativa dos faltosos, pois os 193(41%) que deixaram de ser avaliados contribuem para manutenção da cadeia de transmissão. A vigilância dos contatos intradomiciliares deve ser priorizada, por ser uma das principais estratégias para o êxito do Plano Nacional de Eliminação da hanseníase.

### **Referências Bibliográficas:**

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº3.125, de 7 de outubro de 2010. Aprova as diretrizes para vigilância, atenção e controle da hanseníase. Diário Oficial da União, 15 out. 2010. Seção 1.